

Jornal do

# CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL  
DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
nº 221 -MAIO 2009

ISSN 1980-394x

## CFM convoca eleições

**CFM**

Eleição do corpo de Conselheiros

- CHAPA 92
- CHAPA 85
- CHAPA 47
- CHAPA 38
- CHAPA 56
- CHAPA 80

**Congresso de Emergência recebe 2.000 médicos**

# Mais uma conquista do CREMERJ

A interdição da Casa de Parto David Capistrano Filho, em Realengo, decretada recentemente pelo Secretário Municipal de Saúde Hans Dohmann, seguindo resolução do Secretário Estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, é mais uma conquista do CREMERJ, que há cinco anos vem tentando sensibilizar as autoridades para o absurdo que tais estabelecimentos, criados sob a apologia de “parto humanizado” representam para a atenção à gestante e ao seu bebê.

Ao vistoriar a Casa de Parto de Realengo, unidade municipal que realiza entre 35 e 40 partos mensais, a Vigilância Sanitária Estadual constatou que, no local, não há condições mínimas de funcionamento, como ambulância, laboratório, aparelhos de monitoração cardíaca e respiratória etc., além de não ter médicos.

Na verdade, as “casas de parto”, instituídas por portaria do Ministério da Saúde de 1999, com atendimento prestado por enfermeiras obstetras, sem a presença de médicos, não passam de proposta que fere a legislação vigente e desrespeita o direito a uma parturição segura das mulheres de regiões carentes, propondo uma “medicina pobre para pobre”.

Além de não terem médicos, as “casas de parto” não oferecem uma estrutura adequada para garantir a integridade da paciente e do bebê em caso de complicações na hora do parto. E, segundo a literatura médica, de 15 a 20% dos partos poderão apresentar complicações, em que a presença do médico é imprescindível.

**Para o CREMERJ, uma assistência de qualidade à gestante e ao recém-nascido requer maternidade equipada e com equipe especializada de médicos e outros profissionais de saúde.**

A ciência moderna constata que “uma gestação só pode ser classificada como de baixo risco 24 a 48 horas depois do nascimento de uma criança saudável, pesando entre 2.500g e 4.000g, fruto de uma gestação de 38 a 40 semanas que não tenha apresentado nenhuma intercorrência durante o pré-natal e cujo trabalho de parto teve início espontâneo e curso eutócico”.

Essa proposta de “parto humanizado” sem a presença dos médicos, esconde riscos irreversíveis, principalmente para o bebê, caso ocorra algum imprevis-

to, como, por exemplo, uma asfixia intra-útero, tendo em vista que o tempo para salvar um recém-nato em situação de risco é muito curto, às vezes, segundos e pode deixar seqüelas neurológicas irreversíveis, deficiências escolares e outros problemas de comportamento. Está comprovado que 10% dos recém-nascidos necessitam de algum procedimento especializado no momento do parto para iniciar a respiração e 1% de medidas bastante agressivas para sobreviver.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) e as Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia reforçaram, recentemente, a luta contra as “casas de parto” com o mesmo entendimento de que uma assistência de qualidade à gestante e ao recém-nascido requer maternidade equipada e com equipe especializada de médicos e outros profissionais de saúde.

Assim, esperamos que a Prefeitura não considere solução colocar médicos ou supervisão médica na “casa de parto” de Realengo. Até porque a Resolução do CREMERJ 201/04 e o Parecer do CFM 07/08 estabelecem que o médico não pode exercer qualquer função nas “casas de parto”, tendo em vista que tais instituições não têm uma infraestrutura mínima e indispensável para atender adequadamente as gestantes e os neonatos.

Tal estabelecimento deve ser definitivamente fechado ou transformado numa verdadeira maternidade, com todos os recursos necessários à assistência adequada à parturiente e ao seu bebê.

## CREMERJ

## SECCIONAIS

## SEDE

### DIRETORIA

Luis Fernando Soares Moraes - **Presidente**  
Francisco Manes Albanesi Filho - **Primeiro Vice-Presidente**  
Vera Lucia Mota da Fonseca - **Segunda Vice-Presidente**  
Pablo Vazquez Queimadelos - **Secretário Geral**  
Sidnei Ferreira - **1º Secretário**  
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho - **2º Secretário**  
Alkamir Issa - **Diretor de Sede e Representações**  
Marília de Abreu Silva - **Diretora Tesoureira**  
Armindo Fernando Mendes Correia da Costa - **Diretor Primeiro Tesoureiro**  
Sérgio Albieri - **Corregedor**  
Aloísio Carlos Tortelly Costa - **Vice-Corregedor**

### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Carlos Tortelly Costa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Érika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Carginin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca

• **Angra dos Reis - Tels.: (24) 3365-0330 e 3365-0793**  
Coordenador: Ywalter da Silva Gusmão Junior  
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 - 23900-000

• **Barra do Pirai - Tel.: (24) 2442-7053**  
Coordenador: Dr. Hélio Luiz Bueno Lima  
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro - 27135-500

• **Barra Mansa - Tel.: (24) 3322-3621**  
Coordenador: Dr. Abel Carlos de Barros  
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro - 27330-044

• **Cabo Frio - Tel.: (22) 2643-3594**  
Coordenador: Dr. José Antonio da Silva  
Av. Júlia Kubitschek, 39/111 - 28905-000

• **Campos - Tels.: (22) 2723-0924 e 2722-1593**  
Coordenador: Dr. Makhoul Moussalem  
Pça. São Salvador, 41/1.405 - 28010-000

• **Itaperuna - Tel.: (22) 3824-4565**  
Coordenadora: Dra. Sônia Riquetti  
Rua 10 de maio, 626 - sala 406 - 28300-000

• **Macaé - Tels.: (22) 2772-0535 e 2772-7584**  
Coordenador: Gumericino Pinheiro Faria Filho  
R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro - 27913-260

• **Niterói - Tels.: (21) 2717-3177 e 2620-9952**  
Coordenador: Dr. Glauco Barbieri  
R. Miguel de Frias, 40/6º andar - 24020-062

• **Nova Friburgo - Tel.: (22) 2522-1778**  
Coordenador: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho  
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 - 28610-070

• **Nova Iguaçu - Tel.: (21) 2667-4343**  
Coordenador: Dr. José Estevan da Silva Filho  
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 - 26225-170

• **Petrópolis - Tel.: (24) 2243-4373**  
Coordenador: Dr. Jorge Wanderley Gabrich  
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 - 25620-050

• **Resende - Tel.: (24) 3354-3932**  
Coordenador: Dr. João Alberto da Cruz  
R. Gulhot Rodrigues, 145/405 - 27542-040

• **São Gonçalo - Tel.: (21) 2605-1220**  
Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto  
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 - 24440-000

• **Teresópolis - Tels.: (21) 2643-5830 e 2742-3340**  
Coordenador: Dr. Paulo José Gama de Barros  
Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage - 25975-360

• **Três Rios - Tel.: (24) 2252-4665**  
Coordenador: Dr. Ivson Ribas de Oliveira  
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro - 25804-020

• **Valença - Tels.: (24) 2453-4189**  
Coordenador: Dr. Fernando Vidinha  
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro - 27600-000

• **Vassouras - Tel.: (24) 2471-3266**  
Coordenadora: Dra. Leda Carneiro  
Av. Exp. Osvaldo de Almeida Ramos, 52/203 - 27700-000

• **Volta Redonda - Tel.: (24) 3348-0577**  
Coordenador: Dr. Olavo Guilherme Marassi Filho  
R. Vinte, 13, sl 101 - 27260-570

• Praia de Botafogo, 228  
• Centro Empresarial Rio  
• Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-040  
• Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120  
• Homepage: www.cremerj.org.br  
• E-mail: cremerj@cremerj.org.br

• Horário de funcionamento: de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

## SUBSEDES

• **Barra da Tijuca - Tels.: (21) 2432-8987 e 3325-1078**  
• Av. das Américas 3.555/Lj 226

• **Campo Grande - Tel.: (21) 2413-8623**  
• Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302

• **Ilha do Governador - Tel.: (21) 2467-0930**  
• Estrada do Galeão, 826 - Lj 110

• **Madureira - Tel.: (21) 2452-4531**  
• Estrada do Portela, 29/302

• **Meier - Tel.: (21) 2596-0291**  
• R. Dias da Cruz, 188/Lj 219

• **Tijuca - Tels.: (21) 2565-5517 e 2204-1493**  
• Praça Saens Pena, 45/324

O horário de funcionamento das Seccionais e subseções é de segunda à sexta-feira, das 9 às 18 horas.

# ASSEMBLEIA GERAL Cassi/Banco do Brasil eleita como plano-alvo

■ Em assembleia, realizada dia 4 de maio, na sede do CREMERJ, os médicos decidiram paralisar o atendimento por guias aos usuários da Cassi/Banco do Brasil. Passam, assim, a cobrar a consulta no valor de R\$ 42,00, e os procedimentos pela CBHPM menos 17%, diretamente dos pacientes, mediante a emissão de recibo para reembolso, a partir do dia 11 de maio.

Ainda na assembleia, os médicos reafirmaram a exigência de reajuste da consulta para R\$ 54,00 e dos procedimentos em 8,08%, conforme decisão da assembleia anterior, dia 14 de abril.

**Face às decisões, por unanimidade, da assembleia, várias ações foram realizadas:**

- Publicação de nota explicativa do movimento à população no Globo e no Correio Brasiliense (DF)
- Panfletagens em agências do Banco do Brasil e na sede da Cassi, no Passeio.
- Reuniões com as Sociedades de Especialidades.
- Divulgação do movimento para todos os Conselhos de Medicina.

Alguns médicos têm recebido ameaças por telefone, feitas por gerentes da Cassi. Tais ameaças foram denunciadas durante reunião das Sociedades de Especialidades com os representantes dos funcionários do Banco do Brasil, no CREMERJ, quando foi feito todo o histórico do movimento e solicitado o apoio desses representantes.

A Coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (COMSSU) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, se ofereceu para esclarecer aos funcionários os motivos das decisões da assembleia.

Ao fechamento da edição deste Jornal, a avaliação mostra que o movimento está repercutindo junto à operadora e aos usuários da Cassi.

A COMSSU já solicitou reunião com a operadora para tratar das pendências da empresa com os médicos.



## ■ Panfletagem: grande repercussão no BB

O CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades elaboraram uma agenda para panfletagem em agências do Banco do Brasil, avisando aos seus fun-

cionários a cobrança direta das consultas e procedimentos. Também se reuniram com representantes sindicais dos funcionários, explicando os motivos do movimento.

### Dos médicos aos funcionários do Banco do Brasil usuários da CASSI

**Diante dos constantes desmandos da CASSI, como:**

- 1 - Glosas sem justificativas, mesmo após liberação de procedimentos;
- 2 - Exigência de os médicos recorrerem das glosas, somente pela Internet e para Brasília e não para o Rio;
- 3 - Não fornecimento regular de guias impressas na data da entrega do faturamento;
- 4 - Não envio do extrato detalhado dos pagamentos;
- 5 - Exigência da TISS eletrônica (liberação de consultas e procedimentos pela Internet).

**A assembleia geral de convênios decidiu:**

- 1 - A partir de 11/05/2009 fazer a cobrança direta dos pacientes da CASSI, com recibo para reembolso, dos valores atuais (consultas R\$ 42,00 e procedimentos pela CBHPM menos 17%)
- 2 - Exigir o reajuste de 8,08%;
- 3 - Exigir a mudança de relacionamento da CASSI com os médicos, não aceitando ameaças de descredenciamentos;

**A postura da CASSI, que se mantém há vários anos, é de desrespeito profundo para com os médicos e funcionários do BB, com uma crescente ameaça à qualidade do atendimento prestado.**

**Contamos com seu apoio!  
As negociações continuam.**

Conteúdo do  
panfleto  
distribuído

**O juiz da 10ª Vara Federal do Rio de Janeiro, Alberto Nogueira Júnior, deferiu o pedido de antecipação de tutela, feito pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco (CREMEPE), impedindo, assim, que a ANS ou as operadoras de saúde exijam que os médicos informem o CID nas requisições de exames clínicos ou laboratoriais. Sentença semelhante foi dada ao Cremerj em março de 2007**

## POSSE

## A importância da atuação das Co

■ Cinco novas Comissões de Ética de instituições de saúde de Niterói e São Gonçalo tomaram posse no dia 07 de maio, na sede da Associação Médica Fluminense. O Coordenador da COCEM (Coordenadoria das Comissões de Ética Médica) do CREMERJ, Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, salientou a importância da atuação dessas Comissões dentro das unidades de saúde.

- As Comissões representam o CREMERJ dentro de cada unidade e é fundamental que elas defendam as condições necessárias para que a prática médica se dê da melhor forma possível – destacou.

A solenidade contou com a presença do Secretário de Saúde de Niterói, Alkamir Issa. Conselheiro licenciado do CREMERJ, ele acredita também que as Comissões têm um papel relevante na solução de problemas das unidades, sejam elas públicas ou privadas.

- As comissões são importantíssimas. Recentemente, por exemplo, elas mobilizaram as Comissões



Amaro Alexandre Neto, Alkamir Issa, Pablo Vazquez Queimadelos, Glauco Barbieri, Márcia Rosa de Araujo e Armindo Fernando

de Infecção Hospitalar para que pudéssemos passar mais facilmente as informações sobre as normas e diretrizes da Secretaria em relação à gripe suína ou Influenza A – observou.

Depois de lembrar a importância de ter um Conselheiro, ciente das dificuldades dos médicos, ocupando um cargo decisivo num governo municipal, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo observou ainda que os membros das Comissões de Ética auxiliam na tarefa de levar aos colegas, lotados nos hospitais e clínicas, as informações sobre as questões que estão na ordem do dia, como, por exemplo, o reajuste nos convênios, dos valores de consultas e procedimentos, atualmente em negociação com as operadoras de planos de saúde.

- A Comissão de Ética é um mini-Conselho, que pode fazer com que o colega se sinta muito mais próximo da entidade. Através dela, temos também a possibilidade de descentralizar nossas atividades,

criando sessões de discussões éticas e sobre temas de Educação Médica Continuada – argumentou.

O Coordenador da Seccional de Niterói e Presidente da AMF, Glauco Barbieri, destacou o estreitamento da relação entre o CREMERJ e a AMF, o que, na sua opinião, fortalece ainda mais os médicos em prol das lutas da categoria.

Já o Coordenador da Seccional de São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto, lembrou o pouco tempo de existência da Seccional naquele município e a grande demanda da região relacionada a sindicâncias e protocolos de denúncias sobre as más condições das unidades de saúde.

O Conselheiro Armindo Fernando aproveitou para divulgar o 6º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ, que será entregue em agosto, incentivando não só os residentes, mas também os colegas preceptores, que também serão premiados na ocasião.



Membros das novas Comissões empossadas, Conselheiros do CREMERJ e Coordenadores das Seccionais de São Gonçalo e Niterói

# Comissões de Ética nos hospitais



## ■ CLÍNICA SÃO GONÇALO

**Efetivos:** Alex Peçanha Ventura, Luis Marcelo Rodrigues Paz, Jaqueline Vianna Pais e Jonny Shogo Takashi.

**Suplentes:** Maria Thereza Granja Fonseca, Gladyston Luiz Lima Souto, José Loreto de Oliveira Prestes e Armando do Couto Lontra Filho.



## ■ HOSPITAL DE CLÍNICAS DE NITERÓI

**Efetivos:** Luciano Carneiro Sales, Walmick Mendes Bezerra de Menezes, Anelisa Maciel Martins e Mário Ricardo Amar.

**Suplentes:** Fernando Majzels, Célio Ribeiro Junior, Fernando Borges Rodrigues e Josete Aparecida Rocha da Silva.



## ■ HOSPITAL ESTADUAL ARY PARREIRAS

**Efetivos:** Eliene Denites Duarte Mesquita e Érika Coutinho de Oliveira Sampaio.

**Suplentes:** Francisco Maurício Ramos Bessa e Daniela Pinto de Cunha.



## ■ GERÊNCIA EXECUTIVA DO INSS EM NITERÓI (GBNIN)

**Efetivos:** Guilherme Erthal de Paula Freitas, Luiz Maurício de Carvalho Ramos e Gilberto Guerzet Ayres.

**Suplentes:** Daniel Lisboa Faia, Mário Roberto Moreira Assad e Herval Latini Moreira.



## ■ HOSPITAL ESTADUAL ALBERTO TORRES

**Efetivos:** Benedito Gonzaga King de Assis, Leo Ribeiro Daltro Santos, Marcelo de Souza Nanci e Angelo Mônaco.

**Suplentes:** Ulisses de Oliveira Melo, Marcos Alvim Abbade, Frederico Guaraci Freitas de Oliveira e Othon Alexandre Pinheiro Fonseca

## POSSE

## Em debate as cooperativas e o movimento dos convênios

■ A reunião das Comissões de Ética Médica (COCEM), realizada dia 12 de maio, empossou representantes de duas instituições: o Hospital Central Aristarcho Pessoa e o Hospital Pasteur. No encontro, os Conselheiros também divulgaram informações sobre duas importantes iniciativas do Conselho: a oitava edição do Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio e o curso de ressuscitação cardiorrespiratória, oferecido gratuitamente aos médicos, em parceria com o laboratório Berkeley, para 720 médicos em um ano.

Durante a reunião, ainda foi abordada a questão das operadoras dos planos de saúde que estão ameaçando médicos conveniados com a exigência de faturamento eletrônico, quando essa prática ainda está em discussão na Justiça.

As principais reclamações dos representantes das Comissões de Ética que compareceram à reunião relacionaram-se ao funcionamento das cooperativas de médicos nos hospitais públicos da cidade. Alguns profissionais denunciaram a existência de residentes, ainda sem título de especialização, atuando até como neurocirurgiões em salas de emergências cariocas. Segundo eles, muitas vezes, a cooperativa sequer exige o título

de especialização no momento da contratação.

- Nunca aceitamos a contratação de cooperativas para suprir a falta de médicos nos hospitais. O Secretário Municipal de Saúde, Hans Dohmann, no início da sua gestão, nos prometeu acabar com esse sistema. E contratou, através de seleção pública, cerca de 300 profissionais por dois anos, com direitos trabalhistas. Esperamos agora que seja realizado um concurso público até o final desse período – afirmou o Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes.

Os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Érika Monteiro Reis, Matilde Antunes da Costa e Silva, Sidnei Ferreira, José Ramon Varela Blanco e Serafim Ferreira Borges também participaram da reunião.



## Novas Comissões



## ■ HOSPITAL CENTRAL ARISTARCHO PESSOA

Membros eleitos para o segundo mandato:

**Efetivos:** Claudio Abuassi, Paulo Sérgio da Silva Reis Júnior, Paulo Roberto Benchimol Barbosa e Carlos Augusto Dias Limp.

**Suplentes:** Luiz Cláudio Dias da Rocha, Armando da Glória Junior, Cleso Fiore Pereira e Roberto Kazumi Baldas Miura.



## ■ HOSPITAL PASTEUR

Membros eleitos para o segundo mandato:

**Efetivos:** Fernando Barcellos Gjorup, Roberto José Ferreira Calheiros, José Luiz de Souza Varela e Mário José Bueno.

**Suplentes:** Carlos André Santos Loja, Clévio Cezar da Fonseca, Denise Mazoni da Silva Pereira e Bruno da Silva Ferreira

# REUNIÃO COM SECRETÁRIO ESTADUAL CREMERJ reivindica coordenação das emergências

■ O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, e os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Pablo Vazquez Queimadelos se reuniram com o Secretário Estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, no dia 12 de maio, para lhe entregar a Recomendação CREMERJ para as Emergências 2009, elaborada pelo seu Grupo de Trabalho sobre Emergências. Ele já havia recebido a Recomendação anterior, logo que assumiu a Secretaria.

Os Conselheiros solicitaram que a Secretaria Estadual de Saúde exerça efetivamente sua atribuição específica de coordenação regional das emergências, como determinam várias portarias do próprio Ministério da Saúde.

- Essa coordenação é muito necessária para que haja entrosamento entre as redes de emergência do Rio, da Baixada Fluminense e das regiões de Niterói e Litorânea, entre si, e entre as unidades de cada rede



Comandante Suarez, Conselheiros Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo e Pablo Vazquez Queimadelos em reunião com Sérgio Côrtes

isoladamente – observou o Presidente do CREMERJ.

Durante a apresentação da Recomendação, os Conselheiros reafirmaram os problemas da rede pública, enfatizando as questões que, hoje, são o nó crítico das emergências: a falta de médicos nos plantões e a regulação dos leitos nos hospitais.

- Devemos aproveitar o que já foi conquistado com a regulação do GSE/ SAMU e melhorar a regulação também entre os hospitais - enfatizou.

Os Conselheiros sugeriram a Sérgio Côrtes que as coordenações de emergências do Estado e dos

municípios se reúnam para traçar metas que resultem na solução efetiva desses problemas que afetam o atendimento adequado da população.

- O Grupo de Trabalho sobre Emergências do CREMERJ já coloca essas questões praticamente há 15 anos. Só em 2002, o Ministério da Saúde publicou uma portaria para estruturar a Coordenação de Emergência do Ministério. A partir daí, várias portarias foram feitas sem resultado prático maior no Rio de Janeiro – acrescentou Luis Fernando Moraes.



## HCE Novo Diretor na unidade

O novo Diretor do Hospital Central do Exército (HCE), General-de-Brigada Médico Josemar Câmara Feitosa, tomou posse em cerimônia realizada na manhã do dia 19 de maio, substituindo o coronel Vítor César Santos. Além de oficiais das Forças Armadas, compareceram ao evento ex-Ministros de Estado; o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, e os Conselheiros Paulo Cesar Geraldês e Sergio Albieri (foto).

Antes da posse do novo Diretor, o Coronel Vítor César fez discurso de despedida, quando exaltou a importância do hospital e defendeu o treinamento constante da equipe:

- Vou passar adiante a direção, mas não a determinação de ver este hospital triunfar entre os melhores deste continente - ressaltou.

### Para você chegar aonde quiser

O conhecimento desenvolve talentos, abre novos caminhos e enriquece o dia a dia de profissionais de todos os segmentos.

Por isso, a Fundação Unimed oferece a você oportunidades ideais para levar a sua carreira cada vez mais longe.

Confira os cursos promovidos no estado do Rio de Janeiro:

Cooperados das Unimeds mantenedoras possuem descontos de 10% a 15%.

Informações: 0800 70 21 301  
www.fundacaounimed.org.br



Cursos oferecidos em parceria com instituição de ensino superior, reconhecida pelo MEC, através do Decreto Federal nº 70208 de 25 de fevereiro de 1972. A Fundação Unimed se reserva no direito de não realizar a turma se o mínimo de inscritos não for alcançado.

## MIGUEL COUTO

# Equipes de emergência são batizadas homenageando médicos do hospital

As sete equipes de emergência do Hospital Municipal Miguel Couto foram batizadas com nomes de médicos que se destacaram na história da unidade - Ronaldo Gazolla, Fernando Barroso, Savino Gasparini, Rui Barreto, Alberto Rocha, Ronald de Sá e Guido Corti – homenageando-os em cerimônia, realizada no dia 4 de maio, com a presença do Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes.

Além da Diretora Geral, Maria Luísa Toscano; do Vice-Diretor, Adilson Araújo; da Coordenadora de Gestão Administrativa, Maria Cristina Alves; e dos chefes de equipe, Marcelo Câmara, Ricardo Vassalo, Alexandre Stadinick, Renato Coelho, Sylvio Francisco, Mario Cavalcante e Eduardo Vieira; muitos médicos do hospital participaram do evento.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, lembrou a importância do hospital, como referência para emergências em toda a cidade, e parabenizou a direção pela iniciativa.

- Este é o momento de prestarmos uma homenagem à história do hospital e aos colegas que, com seu exemplo e dedicação, fizeram essa história. Hoje, eles são eternizados aqui. É muito importante que sejam lembrados e valorizados. Foi uma iniciativa muito feliz da direção – observou.

A Diretora Maria Luísa Toscano, há 22 anos no Miguel Couto, ressaltou seu amor pelo hospital e afirmou que os homenageados são pessoas inspiradoras na medicina.



Adilson Araújo, Maria Luísa Toscano, Conselheiro Luis Fernando Moraes e Maria Cristina Alves



### ■ Os homenageados



Alberto Rocha (D)



Guido Corti (D)



Ronald de Sá (E)



Helena Gazolla (E)



Fernando Barroso (E)



Rui Barreto (D)



## TRANSPLANTE

# Pesquisa mostra que 64% dos brasileiros querem ser doadores de órgãos

■ A organização não-governamental ADOTE (Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos), que milita a favor do esclarecimento público sobre a doação de órgãos, realizou o seminário "A intenção de doar órgãos no Brasil: Visão e perspectivas" na sede do CREMERJ, dia 8 de maio. Na ocasião, foram apresentados os resultados da pesquisa inédita, realizada pelo Instituto Datafolha e encomendada pela ONG, sobre a disposição da população brasileira em doar órgãos para transplantes. A pesquisa, em que foram ouvidas mais de duas mil pessoas em 118 municípios, concluiu que a maior parte dos brasileiros seria doadora.



Francisco Neto de Assis, Rafael Paim Cunha dos Santos e Isabela Simões

Essa resposta afirmativa na pesquisa, segundo o Diretor Regional da ADOTE, Rafael Paim Cunha dos Santos, é válida para todas as variáveis socioeconômicas, como classe social, faixa etária, nível de escolaridade, religião e sexo.

Para a pergunta realizada pelos pesquisadores - "Você doaria órgãos do seu corpo para serem transplantados após sua morte?" - do total de entrevistados, 64% responderam "sim"; 28% disseram "não"; 7% não souberam ou não quiseram responder e 1% afirmou "depende".

Paim ressaltou que o resultado da pesquisa representa "um novo paradigma" no tratamento da questão no país e agradeceu ao CREMERJ por abrigar essa discussão. Segundo ele, o Conselho é "uma casa de diálogo".

- Ter sensibilizado o CREMERJ para incluir o assunto nas

suas Câmaras Técnicas é um resultado dos mais relevantes. O Conselho tem grande capacidade de estimular a formulação de políticas públicas a favor do transplante de órgãos - observou o Presidente nacional da entidade, Francisco Neto de Assis, que apresentou os principais dados do relatório para o público.

Os especialistas defenderam que os gargalos do transplante de órgãos no país não estão na disposição dos cidadãos à doação, mas nas questões que passam pela administração pública da saúde, como o cadastramento dos doadores e receptores; o processo de armazenamento e transporte; a comunicação entre os diversos hospitais e atores envolvidos; a inclusão dos hospitais particulares na rota das doações de órgãos e a melhoria da qualidade e da integração dos serviços de saúde.



**CREMERJ**

### Organizações Sociais

A aprovação do Projeto de Lei nº 02/2009, de iniciativa da Prefeitura, pelos senhores Vereadores do Rio de Janeiro foi um lamentável retrocesso, porque:

- transfere responsabilidades diretas da Prefeitura com a saúde;
- terceiriza para a iniciativa privada o controle de verbas e da gestão de unidades públicas de saúde;
- vai no sentido contrário à integração dos serviços de saúde e à implantação do SUS;
- não foi debatido com a sociedade, com os profissionais de saúde e não foi homologado pelo Conselho Municipal de Saúde; e
- é um "suspiro" tardio da derrotada Teoria do "Estado Mínimo".

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

## APOSENTADORIA ESPECIAL CREMERJ aguarda sentença

O CREMERJ aguarda o julgamento de Mandado de Injunção distribuído em maio último perante o Supremo Tribunal Federal, requerendo a extensão do direito à aposentadoria especial aos médicos que comprovadamente tenham trabalhado em condições especiais que prejudiquem sua saúde ou integridade física.

Este direito previsto no art. 57, parágrafo 1º da Lei nº 8.213/91, vem sendo reconhecido pelo STF em favor de diversas categorias profissionais ligadas à área da saúde e outras vinculadas a atividades consideradas insalubres, ante a ausência de regulamentação do parágrafo 4º do artigo 40 da Constituição Federal.

O reconhecimento de tal direito possibilitará à classe médica o acesso à aposentadoria especial perante a previdência social e órgãos assemelhados, desde que preenchidos os requisitos legais necessários à sua concessão.

## CTIS DO RIO

## Primeiro serviço no Hospital do Andaraí

■ A criação de um novo serviço quase sempre é precedida por necessidades que levam vários setores a investirem em soluções parecidas ao mesmo tempo. Desse modo, muitas vezes, as datas de implantação acabam meio imprecisas e confusas. Foi assim com o nascimento dos primeiros CTIs no Rio, que surgiam no rastro daqueles que já estavam em funcionamento nos Estados Unidos e na Europa.

No final da década de 60, a classe médica brasileira buscava um meio de criar centros especializados capazes de abrigar os pacientes em estado crítico. Os ecos do desenvolvimento tecnológico impunham a necessidade de equipes estruturadas especificamente para atuarem no novo modelo de unidade. E para isso era necessário formar e desenvolver profissionais especializados. O clínico José Marcos Fisz não só acompanhou a história de perto, como também participou dela de modo decisivo. Foi dele a responsabilidade pela coordenação da primeira equipe especificamente voltada para esse tipo de unidade e a implantação do Centro de Terapia Intensiva do Hospital do Andaraí, em 1971, hoje batizado com seu nome.



- O saudoso e grande amigo, Tufic Simão, organizou a parte anatômica do primeiro CTI, no Hospital dos Servidores do Estado, em 1967. Mas, naquela época, ele não conseguiu fazer uma equipe de terapia intensiva. Eram plantonistas da Cardiologia, da Ginecologia e da Pediatria que iam dar plantões lá, no ambiente de CTI – lembra.

Assim como a experiência do Hospital dos Servidores contribuiu para os demais centros que viriam depois, no Hospital do Andaraí a precursora do serviço foi a Enfermaria de Graves, onde, em 1968, José Marcos começou a coordenação de 11 médicos recém-formados, aprovados em concurso de títulos, dispostos em dois turnos. Antônio Jorge Gualter Kropf, Cezar Rangel Barroso, Jayme Pinto de Araújo Neto, Celso de Couto Aleixo, Max Grimberg, Avelino Medina, Arnaldo Rocha Campos, Paulo Rodrigues, Hélio Vasconcelos, Antônio Paiva Duque e José Wainperlach foram os primeiros. Mais tarde também integraram o grupo Leopoldo Nepomuceno Guerra, Paulo Cezar Pereira de Souza, Carlos Alberto Ferreira da Costa e Adelmo Gomes Machado.

Três anos depois, a Enfermaria deu lugar ao Serviço de Tratamento Intensivo (STI), como era chamado o CTI de então. O renome do grupo, a excelência do serviço e a inexistência de curso para formação de intensivistas despertaram o desejo de tantos médicos em estagiar na unidade, que o pioneirismo mais uma vez se fez presente na história de José Marcos Fisz.

- Fomos precocemente obrigados a realizar um curso anual, teórico e prático, para estudantes dos

últimos dois anos do currículo médico. Para 21 vagas, havia mais de 500 inscritos e tivemos que alugar o Maracanã para o teste de seleção – lembra.

José Marcos Fisz chefiou o CTI do Andaraí durante 25 anos e viu o grande interesse dos jovens médicos, pela também jovem especialidade, se repetir com tanta avidez algumas vezes. Segundo ele, as provas para o curso continuaram a demandar grandes espaços para as provas. A diferença é que ele e os demais organizadores deixaram de custear o aluguel do estádio do próprio bolso.

- Como funcionário público eu não podia cobrar inscrições. Com a fundação da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro (SOTIERJ), passamos a fazer a inscrição através da Sociedade e o dinheiro arrecadado, utilizado para pagar as secretárias, o estádio, a luz. Tudo feito por amor à profissão e ao ensino – conta.

Segundo ele, ao longo do tempo, devido à implantação de outros CTIs na cidade, o número de inscritos no estágio foi diminuindo. Ainda assim, alguns dos integrantes dos novos CTIs se formaram no curso do Andaraí. A convite do amigo Júlio Polissuk, que estaria à frente do primeiro CTI da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, José Marcos Fisz proferiu a aula inaugural da instituição, em 1975.

Primeiro médico intensivista a ingressar na Academia Nacional de Medicina, José Marcos é favorável à criação da especialidade de emergencista.

- Infelizmente, o curso médico não ensina medicina de urgência, nem terapia intensiva – lamenta.

# RECÉM-FORMADOS

## FORMATURA

# Conselho agiliza número do CRM para formandos da UFF

■ O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, e o Corregedor Sérgio Albieri realizaram, no auditório do Hospital Antônio Pedro, em Niterói, no dia 18 de maio, palestra sobre os aspectos legais da profissão e as atividades do Conselho, para as turmas de recém-formados da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Na ocasião, os formandos entregaram a documentação necessária à agilização da carteira com o número do CRM, indispensável para o ingresso no mercado de trabalho ou para a inscrição em concurso de residência médica.

Na palestra, os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Sergio Albieri detalharam as atividades do Conselho, ressaltando os cursos de Educação Médica Continuada, o acesso ao Portal Capes, através do site, e o e-mail @cremerj.org.br, que oferece gratuitamente aos médicos, entre outros serviços.

Os jovens profissionais foram aconselhados a re-



gistrar todos os procedimentos médicos, detalhadamente, em letra sempre legível, nos prontuários. Esses documentos, segundo explicou Luis Fernando Moraes, são provas materiais da boa conduta profissional num eventual processo por erro médico.

Luis Fernando Moraes ainda se referiu à relação médico-paciente, que, quando mal encaminhada, poderá ser fonte de processos judiciais.

- A relação do médico com o paciente é muito importante para que não ocorram denúncias infundadas – acrescentou Sergio Albieri.

O Presidente do CREMERJ lembrou aos recém-

formados que, apesar da sua função judicante, o Conselho se coloca sempre em defesa dos médicos na luta por salários dignos e melhores condições de trabalho.

A aproximação entre o Conselho e os jovens colegas também foi abordada no encontro. Luis Fernando Moraes lembrou que, no CREMERJ, há um setor dirigido aos recém-formados, que tem como uma de suas bandeiras a luta pela residência médica.

Ao final da palestra, foram distribuídos kits com publicações do CREMERJ e e manuais médicos para residentes.

## Iniciativa interessante



- A palestra dos Conselheiros esclareceu bastante sobre nossas atribuições e nossos direitos. Em relação ao serviço militar, a palestra também foi esclarecedora, mas ainda fica um receio sobre os aspectos legais do não-alistamento.

**Gustavo Velho**



- Foi muito bom que os Conselheiros reforçaram que precisamos manter uma postura defensiva na prática médica, escrevendo tudo que fazemos no prontuário e mantendo uma boa relação médico-paciente. Acho que a pré-inscrição do CRM também agiliza nossa situação.

**Annie Coutinho**



- Durante a faculdade, nós não temos qualquer tipo de instrução formal sobre a atuação do Conselho. Achei muito interessante e coerente a iniciativa do Presidente de ter vindo aqui explicar pontos importantes da profissão.

**Gustavo Peçanha**

O 6º Prêmio de Residência Médica está marcado para o dia 28 de agosto. A inscrição de trabalhos pode ser feita até o dia 7 de agosto pelo site [www.cremerj.org.br](http://www.cremerj.org.br). Mais informações pelo e-mail [seccat@cremerj.org.br](mailto:seccat@cremerj.org.br) ou pelo telefone 3184-7130 e 3184-7137



Conselheiros Armindo Fernando, Pablo Vazquez Queimadelos, Márcia Rosa de Araujo, Sidnei Ferreira, Vera Fonseca, Luis Fernando Moraes, Abdu Kexfe, Marília de Abreu Silva, Sergio Albieri, Carlindo Machado e Silva e Paulo Cesar Geraldês

## REIVINDICAÇÕES NA SAÚDE

# Em debate, questões de interesse dos médicos de todo o Estado

■ Para conhecer melhor as necessidades e as reivindicações dos médicos de todo o Estado, o CREMERJ promoveu, nos dias 29 e 30 de maio, um seminário, reunindo representantes das suas 18 Seccionais. Durante o evento, os Conselheiros debateram questões de saúde pública e do movimento de convênios, face às exigências das operadoras e da Agência Nacional de Saúde. O Juiz de Direito da 12ª Vara Cível da Comarca da Capital, Álvaro Henrique Teixeira de Almeida proferiu palestra sobre a responsabilidade civil do médico, esclarecendo dúvidas sobre a condução de processos judiciais contra médicos.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, ressaltou que o movimento sobre a valorização do médico tanto na saúde pública quanto na saúde suplementar tem que avançar mais ainda em todo o Estado.

- O movimento que temos promovido já mudou o patamar de remuneração no Rio. Hoje, a Prefeitura não consegue mais contratar médicos por salários de R\$ 1.300 ou R\$ 1.500. O Estado anunciou recentemente um plano para o Programa da Saúde da Família (PSF) a começar pela Zona Oeste que só vai funcionar, se o salário for de R\$ 5 ou R\$ 6 mil – observou.

Luis Fernando Moraes criticou o modelo das Organizações Sociais que a Prefeitura quer implantar no Rio, transferindo para entidades privadas a gestão da saúde.

- O Hospital de Acari, uma unidade de Primeiro Mundo, inaugurada no ano passado, foi terceirizada. Hoje está desativando vários de seus serviços sob alegação de que a verba contratada é insuficiente – argumentou.

O Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, ao abordar a saúde pública do Estado, lembrou que o Brasil tem 140 milhões de habitantes, dos quais apenas 30 milhões têm planos de saúde.

- Conclui-se, assim, que a maioria dos médicos está vinculada aos serviços públicos de saúde. O grande desafio do CREMERJ é, portanto, defender que o sistema público tenha qualidade, tentando impedir, de alguma maneira, que continue a ser sucateado e suas verbas reduzidas – observou.

O Conselheiro ainda se referiu ao Projeto de Lei sobre o salário mínimo do médico, previsto para R\$ 7 mil, que tramita no Congresso, anunciando que fora aprovado, no dia anterior, por unanimidade, na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados.

- Essa unanimidade mostra que o Projeto de Lei pode avançar. Mas só se fizermos pressão. Não é possível ter um sistema público de qualidade, se o médico não tem condições de tempo e de trabalho para se dedicar ao paciente – frisou Pablo Queimadelos, mostrando vários e-mails recebidos no CREMERJ de médicos do interior do Estado, com salários inferiores a R\$ 500.

A Conselheira Márcia Rosa de Araujo reforçou a necessidade de os médicos de todo o Estado pressionarem a tramitação do Projeto de Lei sobre o salário mínimo do médico para que seja aprovado pelo Congresso e pelo Governo e também protestou contra as Organizações Sociais afirmando tratar-se de um modelo semelhante ao “managed care” para o setor público.

- Há metas a cumprir, não importando se existem mais pacientes precisando de assistência – analisou.

Márcia Rosa abordou ainda o movimento dos convênios pelo reajuste das consultas para R\$ 54 e dos procedimentos em 8,08% e as negociações que vêm sendo feitas com as operadoras. Ela ainda criticou as exigências da ANS quanto à TISS e à recente proposta de qualificação dos médicos na saúde suplementar, ou seja, a publicação obrigatória pelas operadoras, em seus livros de médicos credenciados, da condição de recertificação dos títulos de especialistas.

O Coordenador das Seccionais do CREMERJ, Abdu Kexfe, levantou o absurdo da exclusão de uma representação médica no Conselho Nacional de Saúde.

- Trata-se de mais uma arbitrariedade. A participação dos médicos nos Conselhos de Saúde é para a defesa da população que utiliza o SUS e mesmo para aqueles que têm plano de saúde ou recorre à medicina privada. Não existe nada em saúde que não passe pelo médico – acrescentou.



Barra do Pirai



Barra Mansa



Nova Iguaçu



São Gonçalo



Macaé



Maraquês de Valença



Três Rios



Petrópolis



Teresópolis



Nova Friburgo



Vassouras



Niterói



Resende



Cabo Frio



Itaperuna



Angra dos Reis



Volta Redonda



Campos dos Goitacazes

## VIII CONGRESSO MÉDICO

# Evento reúne cerca de dois mil p

■ O VIII Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro, promovido pelo CREMERJ, através do seu Grupo de Trabalho sobre Emergência, no dia 23 de maio, no Centro de Convenções Rio Cidade Nova, reuniu cerca de dois mil participantes, entre médicos e acadêmicos do Rio e de outros municípios do Estado. A programação, que teve como tema principal “Avaliação e conduta inicial em emergência”, contou como novidades a apresentação de palestras e debates sobre emergências pediátricas, sobre emergências obstétricas e ginecológicas e sobre temas livres. Participaram da solenidade de abertura o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes; o Diretor do Departamento de Gestão Hospitalar da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Oscar Berro; o Secretário de Saúde e Defesa Civil do Estado, Sérgio Côrtes; e o Secretário Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio, Hans Dohmann.



Uma das cinco salas de atividades do Congresso

A solenidade teve início com a leitura da “Saudação ao Congressista”, lida pelo José Cláudio Abuzaid Sad, que chamou a atenção para as dificuldades no atendimento aos pacientes que chegam às emergências e para a falta de uma especialidade voltada para esse tipo de atendimento específico.

- Este Congresso é resultado da atenção permanente do CREMERJ para as emergências públicas. O Conselho consegue, fora das esferas governamentais, reunir em seu Grupo de Trabalho Sobre Emergência todos os chefes desse setor dos hospitais municipais, estaduais e federais – observou.

Até o momento, segundo ele, esse Grupo de Trabalho se constitui num dos poucos espaços onde médicos das Emergências se encontram e debatem os problemas que enfrentam, apontando soluções.

- Também estimulamos a atualização médica dos acadêmicos. Na faculdade, aprendemos de forma estanque os casos que surgem nas emergências. Na disciplina de cardiologia, por exemplo, aprendemos como lidar com o infarto; na de cirurgia, aprendemos o trauma. Reunimos neste Congresso o aprendizado que não está integrado na graduação. Acreditamos que chegou a hora de termos emergências integradas no Estado e uma especialidade de emergen-

cista – defendeu o Presidente do Conselho.

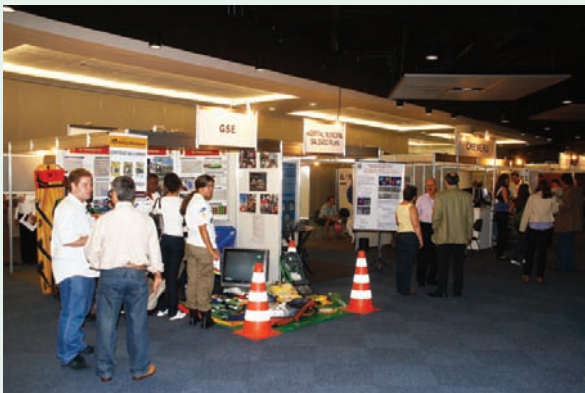
Ele também salientou a importância dos cursos de aprimoramento que o Conselho promove para melhorar a qualidade dos serviços prestados à população.

- O CREMERJ vem investindo pesadamente na Educação Médica Continuada. Foram realizados mais de 50 cursos em 2008 e, neste ano, teremos mais de 60 – destacou.

O documento “Recomendações do CREMERJ para as Emergências 2009”, elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Emergência, foi apresentado por Olavo Cabral, Coordenador de Emergência de Niterói. O documento relata os principais problemas enfrentados pelos profissionais em tais unidades, ressaltando o maior deles: a deficiência dos recursos humanos que chega a 70% nas equipes, devido, principalmente, aos baixos salários e às inadequadas condições de trabalho. Apresenta, também, possíveis soluções e conceitos éticos que não podem ser esquecidos.

- A Recomendação propõe ações para a melhoria do atendimento à população, como, por exemplo, organizar o fluxo nas emergências, resolvendo os problemas com a atenção básica e a regulação de leitos. Se a rede básica não funciona, a emergência superlotada – lembrou Olavo Cabral.

# participantes



Hospitais montaram estandes em que os participantes puderam conhecer técnicas e equipamentos de primeiros socorros e, até mesmo, medir a pressão e sua taxa de glicose



## Autoridades aprovam recomendações do Conselho

O Diretor do Departamento de Gestão Hospitalar da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Oscar Berro, apresentou alguns números sobre a rede federal na cidade. Representando o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, ele disse que a maioria das soluções para as emergências da rede pública do Estado, que foi exposta na "Recomendação do CREMERJ", é totalmente factível.

- As três esferas de governo só não vão conseguir promover essa transformação, se não quiserem - ressaltou.

O Secretário Municipal de Saúde, Hans Dohmann, abordou o cenário da Saúde no Rio, reconhecendo a precariedade em vários pontos. Ele justificou, no entanto, que sempre que um serviço é melhorado ou disponibilizado à população, a demanda por novos atendimentos cresce, retroalimentando a necessidade de aprimoramento e expansão da rede.

No âmbito estadual, Sérgio Côrtes defendeu a preocupação com o atendimento de urgência e emergência como sendo o ponto essencial à melhoria de todo o sistema,



Hans Dohmann, Secretário Municipal de Saúde; Oscar Berro, Diretor do Departamento de Gestão Hospitalar da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde; Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ; e Sérgio Côrtes, Secretário de Saúde e Defesa Civil do Estado

inclusive sob o aspecto de investimentos.

- Temos que pensar na atenção básica, nos exames complementares, no Programa de Saúde da Família, nas internações e procedimentos de alta complexidade, mas, na realidade, o nosso dia a dia é justamente a urgência e a emergência - enfatizou.

O Secretário analisou cada um dos oito pontos que integram as "Recomendações do CREMERJ para as Emergências". Ele classificou o documento como pertinente e elogiou a atenção do CREMERJ em relação ao tema.



Carlos Henrique Melo Reis, proferiu palestra sobre "Diagnóstico Diferencial de Acidente Vascular Encefálico" no Módulo "Emergências Neurológicas"



Flávio Monteiro de Souza proferiu palestra sobre Fatores de Risco no módulo "Hemorragia Puerperal"



Conselheiro Sidnei Ferreira e o Coronel Bombeiro Médico Fernando Suarez (D) que abordou o tema "Criança Politraumatizada em Via Pública"

## Estudantes se inscrevem para receber a “Carteira do Interno”

Durante o Congresso, ainda, os acadêmicos tiveram a oportunidade de se inscrever para receber a recém-lançada “Carteira do Interno”, uma iniciativa do CREMERJ em parceria com a UFRJ, a UERJ e a Unirio.

Tiago Duarte Magalhães Castro, da Universidade Severino Sombra, foi um dos que se inscreveu no estande montado especificamente para os estudantes. Ele destacou como atrativos o acesso ao portal de periódicos científicos da Capes e o download de palestras do programa de educação médica continuada.

- Além disso, também poderemos requerer um e-mail profissional com domínio “@cremerj.org.br” e participar de cursos realizados pelo Fórum CREMERJ – ressaltou.

O universitário Ricardo Farias Júnior, ligado ao Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFRJ, esteve à frente do estande, junto com representantes da UERJ e da Unirio, durante todo o Congresso. Segundo Farias, um núcleo estudantil formado por estudantes da UFRJ, UERJ e Unirio aproximou-se do Conselho para debater problemas comuns das instituições.

- Consideramos uma iniciativa importante do CREMERJ a confecção de uma carteira de identificação dos acadêmicos de medicina do 9º ao 12º período, gratuita e com dispositivos de segurança – observou Farias.

O estudante lembrou ainda que o Conselho também tem participado da discussão de um problema crítico da vida acadêmica atual: a escassez das vagas de estágio, em função da Lei do Estágio. Segundo ele, há mais de um ano não há prova para estágio na rede municipal.



Tiago Duarte Magalhães Castro se inscrevendo para receber a Carteira

## Temas livres

Na sala 5 do evento, os participantes puderam participar de pequenas palestras, ministradas por profissionais das emergências de unidades públicas de saúde, que abordaram os mais variados assuntos, tais como: “Prioridades no tratamento dos pacientes queimados”, “Acidente por mordedura de cão e tratamento cirúrgico emergencial”, “Criança vítima de projétil de arma de fogo de alta velocidade”, “Trauma em gestante - Relato de caso”, “Apendicite Aguda: Diagnóstico e Tratamento”, “Traumatismo Cranioencefálico causado por Arpão”, “AIDS nas emergências”, “Dengue em Crianças e Adolescentes no Rio de Janeiro em 2007 e 2008”, “Lesão aguda no TGI por AINE”, “Trombólise de paciente em Unidade Pré-Hospitalar (UPA)”, “Bloqueio Atrio Ventricular Total BAVT”, “Púrpura Trombocitopênica Idiopática”, “Correção Endovascular de pseudoaneurisma traumático de aorta torácica descendente”, “Oclusão Arterial Aguda Tardia”, “Embolização Cerebral na Emergência” e “Amputações Traumáticas de Extremidades”.



Oficina prática de Suporte Básico de Vida

## Oficinas práticas e palestras sobre imagens bastante concorridas

O Centro de Educação Profissional em Atendimento Pré-Hospitalar (CEPAP) do Corpo de Bombeiros ofereceu algumas das atividades mais disputadas pelos participantes do VIII Congresso de Emergência: as oficinas práticas de Suporte Básico de Vida e a de Entubação Oro-Traqueal.

No curso de Suporte Básico de Vida, os instrutores explicaram cada passo do protocolo de atendimento pré-hospitalar, desde a abordagem do paciente até os procedimentos de massagem cardíaca e ventilação artificial.

- A parada cardiorrespiratória não é algo muito comum e os profissionais acabam esquecendo como lidar corretamente com

essa situação – afirmou o comandante do CEPAP, Major José Márcio Silveira, que esteve à frente da realização das oficinas.

Segundo Silveira, o procedimento de entubação oro-traqueal é um método avançado e invasivo, porém não faz parte da rotina do médico. Por isso, é importante que seja lembrado e treinado em cursos de emergência.

Já o Hospital Central da Polícia Militar (HCPM) realizou uma série de palestras sobre a “Imagem na Emergência”. O coordenador da programação, Alexandre Velasco dos Santos, mostrou e comentou uma série de imagens de exames ao longo do dia.



Alexandre Velasco dos Santos proferiu as palestras sobre “Imagem na Emergência”

## Preocupação com o aprimoramento dos acadêmicos

A preocupação com o aprimoramento profissional dos médicos que trabalham nas emergências gerou um movimento de acadêmicos: a Liga de Trauma dos Estudantes de Medicina do Rio de Janeiro. Vestindo camisas, confeccionadas por eles próprios, especialmente para o Congresso, um grupo se apresentou para colaborar com o Congresso, assistir as palestras, participar das estações práticas e divulgar seu Congresso Regional, agendado para o dia 6 de junho, na UERJ.





# Homenageados os "Heróis da Resistência"



Antônio Lopes Marrafa, Hospital Estadual Carlos Chagas, homenageado do CREMERJ



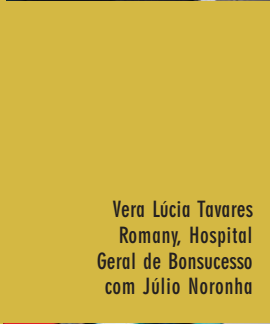
Mauro Marcos Cordeiro Dourado (D), Hospital Cardoso Fontes com Marcia Paranhos Knibel



Carlos Henrique Pereira Lima, Hospital do Andaraí com Maria Tereza Brasil de Souza



Sérgio de Souza Oliveira, Hospital dos Servidores do Estado com Pâmela Margareth Seidl



Vera Lúcia Tavares Romany, Hospital Geral de Bonsucesso com Júlio Noronha



Cláudia de Oliveira Santos (E), Hospital Estadual Azevedo Lima com Regina Lúcia Pinheiro de Macedo



Maria de Fátima Simões Marcelino, Hospital Municipal Lourenço Jorge com Jurupi dos Santos Camargo



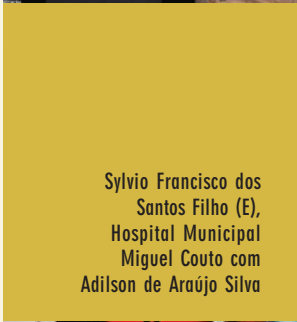
Gilson Leal Botelho, Hospital Estadual Carlos Chagas (E) com Aramis Martins Costa Filho



Marcelo Eduardo Brochier (E), Hospital Estadual Getúlio Vargas com Sebastião Neves



Jofre Roxo Fleiss Júnior, Hospital Municipal Rocha Maia com Eliane Cohen



Sylvio Francisco dos Santos Filho (E), Hospital Municipal Miguel Couto com Adilson de Araújo Silva



Marco Antônio Bastos Cordeiro, Hospital Municipal Paulino Werneck com Kátia Cristina de Arruda Gonçalves



Miriam Enid Batista de Souza, Hospital Municipal Souza Aguiar (D) com Dina Soriano



Marluce Morais de Souza, PAM Francisco da Silva Telles/Irajá (D) com Cleide Maria de Souza Oliveira



Fábio Alex Gomes Nascimento (E), Hospital Municipal Salgado Filho com Antônio Araújo da Costa



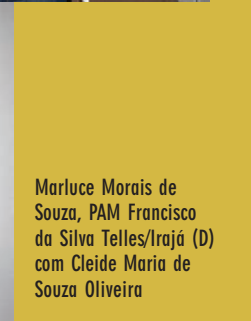
Capitão PM Marco Antônio da Silva Madureira (E), Hospital Central da PM com José Cláudio Abuzaid Sad



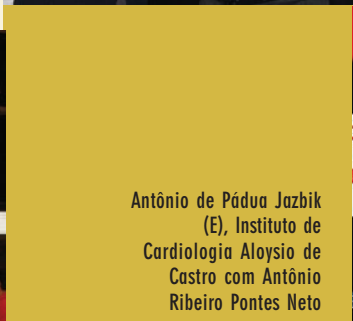
Gilson Mazzillo (d), Hospital Geral de Nova Iguaçu com Christian Ferreira



Tenente Bombeiro Rodrigo Lemos (D), 1º GSE / SAMU com o Coronel Bombeiro Osmair Oliveira Silva



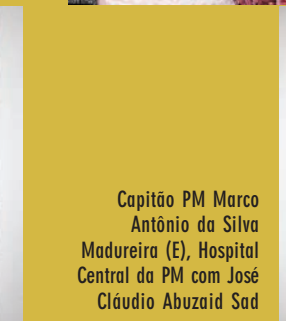
Major Bombeiro Oliveira Ribeiro (E), 2º GSE / UPA com o Coronel Bombeiro Fernando Suarez



Antônio de Pádua Jazbik (E), Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro com Antônio Ribeiro Pontes Neto



Marco Aurélio Alves (E), Hospital Estadual Adão Pereira Nunes com Luiz Pedro Dario



Major Bombeiro Oliveira Ribeiro (E), 2º GSE / UPA com o Coronel Bombeiro Fernando Suarez



Tenente Bombeiro Rodrigo Lemos (D), 1º GSE / SAMU com o Coronel Bombeiro Osmair Oliveira Silva



Major Bombeiro Oliveira Ribeiro (E), 2º GSE / UPA com o Coronel Bombeiro Fernando Suarez



Major Bombeiro Oliveira Ribeiro (E), 2º GSE / UPA com o Coronel Bombeiro Fernando Suarez



Major Bombeiro Oliveira Ribeiro (E), 2º GSE / UPA com o Coronel Bombeiro Fernando Suarez



Tenente Bombeiro Rodrigo Lemos (D), 1º GSE / SAMU com o Coronel Bombeiro Osmair Oliveira Silva



Major Bombeiro Oliveira Ribeiro (E), 2º GSE / UPA com o Coronel Bombeiro Fernando Suarez

Marluce Morais de Souza, PAM Francisco da Silva Telles/Irajá (D) com Cleide Maria de Souza Oliveira

# SEXUALIDADE E MENOPAUSA

## AMMA promove 9ª Semana da Mulher

Dois temas marcaram a “9ª Semana da Mulher”, no dia 20 de maio, realizada no Centro de Convenções do Barra Shopping: a sexualidade e a menopausa. Ao encontro, promovido pela Associação Médica de Madureira e Adjacências (AMMA) como uma homenagem às mulheres, seguiu-se um coquetel de confraternização para cerca de 200 pessoas.

- Promover esse tipo de evento científico é uma forma de valorizar o médico, o que a AMMA e o CREMERJ vem fazendo em parcerias com as demais Sociedades. É sempre uma oportunidade de ouvir novas opiniões e trocar informações com colegas. A maior homenagem que se pode oferecer às mulheres, tanto as que são médicas, como as que são pacientes, é justamente investir no nosso aprimoramento profissional – enalteceu Armindo Fernando da Costa, Presidente da AMMA e Conselheiro do CREMERJ.

Para discorrer sobre os temas propostos, a organização do evento não poupou esforços para levar dois médicos renomados. A primeira palestra foi de Ângela Maggio da Fonseca, professora livre docente do Depar-



tamento de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ela abordou a reposição hormonal, enfatizando a importância da escolha do progestógeno para um melhor tratamento da menopausa.

- A escolha do progestágeno é tão importante quanto a do estrógeno. Os esquemas têm que ser individualizados e prescritos com rigor, sendo necessário fazer uma seleção adequada da substância a ser receitada. Se observadas essas condições, melhoramos muito a qualidade de vida das mulheres – observou.

O professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor livre docente de Sexualidade Humana, Jorge José Serapião, abordou o tema “Aprendendo com a sexualidade da mulher”. Ele ressaltou as incoerências e inconstâncias de atitudes e sentimentos das mulheres, salientando que as tais características enriquecem ainda mais o universo feminino.

- Como terapeuta sexual, percebo que o conhe-

cimento do feminino é extremamente enigmático. Freud e Alain Touraine trazem algumas perspectivas importantes para aprendermos um pouco mais sobre o comportamento da mulher – enfatizou.

Também presente, o Presidente da Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro (SOMERJ) e Conselheiro do CREMERJ, Carlindo Machado e Silva, deu informações atualizadas sobre as negociações salariais com as operadoras de plano de saúde. Ele opinou ainda sobre o tema desenvolvido no encontro, parafraseando um apresentador de televisão.

- As mulheres não são para serem entendidas, são para serem amadas – frizou.

Durante a cerimônia, a pediatra Mariza Suely Brunini recebeu homenagem especial por serviços prestados nos 33 anos de profissão, dos quais 31 anos em Madureira. Foram também realizados sorteios de brindes e presentes. As contempladas foram as médicas Maria José Rodrigues Abreu, Maria do Carmo Machado, Antônia Maria Vieira Stadler, Ruth Rodrigues Percico e Sandra Zaguai.

Abaixo, Conselheiro Armindo Fernando, Ângela Maggio de Fonseca, Jorge José Serapião, Áurea Pereira Lins, Doris Mary Zogahib e Iracema Pacifico de Souza. À direita, Mariza Suely Brunini



# ALTA TECNOLOGIA CREMERJ realiza curso gratuito sobre parada cardiorrespiratória com simuladores

■ O CREMERJ e o Centro de Treinamento Berkeley promoveram, no dia 4 de maio, o primeiro curso gratuito de atualização em parada cardiorrespiratória, que contou com auxílio de aparelhos de simulação, robôs e câmeras. Foram escolhidos para participar do programa 30 médicos que se inscreveram pelo site do CREMERJ. O curso, realizado durante um dia inteiro, constituiu-se de exposições teóricas, discussões de cenários clínicos e simulações de paradas cardiorrespiratórias em bonecos.

- Este curso é fruto do convênio firmado entre o CREMERJ e o Centro de Treinamento Berkeley. Os equipamentos de simulação são de alta tecnologia e os procedimentos, quase reais – disse a Conselheira Vera Fonseca, na abertura do curso.

Segundo a Conselheira, os cursos serão reali-



Conselheira Vera Fonseca na abertura do curso

zados duas vezes por mês durante um ano. Cada turma terá 30 alunos. No final desse período, 720 médicos terão passado pelo treinamento.

O Coordenador Científico do Berkeley, o médico Sérgio Gelbavaks, agradeceu ao CREMERJ pela parceria e pela confiança na metodologia, já usada, há 10 anos no país, pelo Centro de Treinamento.

Segundo ele, o curso foi montado para abranger o campo de atuação de médicos de diversas especialidades, que trabalham em salas de emergência.

A performance dos médicos, durante a simulação da parada cardiorrespiratória, é filmada e avaliada, e o conhecimento adquirido no treinamento é medido através de uma prova com 20 questões.

Conforme explicou Sérgio Gelbavaks, conside-

ra-se não apenas o domínio teórico dos alunos, mas também sua parte comportamental, como o trabalho em grupo num momento de emergência.

- Nosso objetivo não é ficar avaliando ou criticando o profissional. Este é o momento de errar e de refletir, porque não há nenhum paciente em risco. Não tenham vergonha de participar das atividades – afirmou Gelbavaks, lembrando que o curso tem clima informal para facilitar a troca de experiências.

Os médicos que participaram desse primeiro curso aprovaram a iniciativa do CREMERJ de promover tal treinamento gratuitamente, lembrando que o alto preço desse tipo de atualização, muitas vezes, impossibilita a frequência dos profissionais interessados.

## ■ Médicos aprovam o treinamento



- Estou formada há 25 anos e nunca fiz um curso como este. Li a notícia no Jornal do CREMERJ e me inscrevi pelo site. Com esse treinamento, espero ficar melhor capacitada, como os colegas recém-formados que já passaram por este tipo de programa – disse a clínica Maria Cristina Fernandes Canes, lotada no Hospital Central de Cabo Frio.



- A iniciativa do CREMERJ é bastante louvável por investir na capacitação dos médicos do Estado do Rio e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do atendimento à população. Este curso vai me atualizar nas técnicas mais modernas dos processos de ressuscitação – observou o clínico Rogério Oliveira da Luz, do Hospital Adventista Silvestre.



- Os cursos práticos com simuladores são muito caros. Geralmente, um curso de ressuscitação de dois dias custa cerca de R\$ 700,00 para um residente. É uma grande iniciativa do Conselho disponibilizar tal curso, gratuitamente, para os médicos do Rio – comemorou Pedro Spinetti, residente de cardiologia do Hospital Clementino Fraga Filho (UFRJ).

## INFECÇÃO HOSPITALAR

# Controle de disseminação de microorganismos multirresistentes

“Controle de disseminação de microorganismos multirresistentes. Por que é tão difícil?” Essa preocupação foi a tônica do fórum organizado pela Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e Controle de Infecção Hospitalar (DIP e CIH) do CREMERJ, no dia 15 de maio. O encontro reuniu, no Auditório Júlio Sanderson, quatro especialistas para relatarem suas recentes experiências em grandes hospitais, públicos e privados, onde trabalham.

- Controlar a disseminação de infecção em unidades de saúde não é uma tarefa simples e por isso temos que enaltecer o empenho dessas equipes. Este fórum tem o objetivo de esclarecer dúvidas, através da atuação diligente dos palestrantes nos hospitais em que enfrentaram o problema de perto – resumiu a Conselheira Responsável pela Câmara Técnica, Marília de Abreu e Silva.

O fórum privilegiou a discussão em torno de agentes, o enterococo resistente à vancomicina (VRE) e o *Acinetobacter baumannii*. Essas duas bactérias foram escolhidas em função da frequência em que ocorrem e da dificuldade em debelá-las. Em muitos hospitais, é possível ter pequenos surtos recorrentes ou que entram para a rotina da unidade. Membro da Câmara Técnica, Alberto Chebabo salientou que a questão acontece no mundo inteiro e que tais bactérias sobre-



Márcia Pinho, Celso Ramos Filho, Conselheira Marília de Abreu Silva, Alberto Chebabo, Magda Conceição, Andréa D'Ávila Freitas e Rosana Rangel

vivem muito tempo no ambiente hospitalar.

- Tanto o VRE, quanto o *Acinetobacter*, são os dois germes hoje mais importantes em termos de disseminação nos hospitais públicos e privados e que causam mais problemas de controle. Às vezes, têm-se surtos sob controle, mas que não se consegue erradicar. Isso não é só no Rio. Há cada vez mais relatos na literatura desses germes, como germes-problema – observou.

Antes da apresentação das médicas convidadas, o Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Coordenador da Câmara Técnica de DIP e CIH do CREMERJ e da UFRJ, Celso Ramos Filho, abordou o tema “De Semmelweis aos dias atuais: dificuldades encontradas no controle de infecção”. Ele relatou os episódios marcantes na biografia do húngaro Ignaz Philipp Semmelweis, que viveu de 1818 a 1865, e que

conseguiu reduzir índices de infecções puerperais a partir da lavagem das mãos em solução clorada, utilizada apenas como tentativa de eliminar (das mãos), completamente, o odor dos cadáveres manipulados. Ele destacou ainda os médicos Joseph Skoda, Carl Von Rokitansky, Ferdinand Hebra e Jacob Kolletschka como personagens na época e na trajetória de Semmelweis.

- Na época, não havia a mais remota idéia de que bactérias fossem responsáveis por infecções. Ele conseguiu, empiricamente, demonstrar a redução da infecção puerperal. Mas não tinha uma base teórica na qual se apoiar e, por isso, seus trabalhos chegaram a ser recusados. Essa situação, hoje, se chama o Reflexo de Semmelweis (recusa de reconhecer um fato concreto pela ausência de um conhecimento teórico que o fundamente) – informou.

## VRE: a visão do hospital público e do hospital privado

O tema “Controle e disseminação de enterococo resistente à vancomicina (VRE)” foi abordado sob o ponto de vista do hospital público e o do hospital privado. Magda Conceição, que integra a Comissão de Infecção Hospitalar do Hospital de Bonsucesso, mostrou dados sobre o surto de VRE que atingiu a unidade, de agosto a dezembro de 2007. Ela explicou também o que é o enterococo, como ele atua no organismo, seus mecanismos de resistência, as consequências, como o corpo de funcionários lidou com o assunto e quais condutas foram adotadas para debelar o problema. O aprimoramento na higienização e o rastreamento por swab/ retal dos pacientes vieram depois de identificarem a origem do problema.

Andrea D'Ávila Freitas explicou como tratou o tema numa clínica privada. Ela ressaltou as diferenças financeiras entre as unidades de saúde,

mas ressaltou que as condutas para a solução são iguais nos dois casos. Segundo a especialista, é indispensável que haja um envolvimento das chefias, treinamento das equipes, disponibilização de materiais de limpeza, laboratório de microbiologia, integração entre hospitais públicos e privados e comissões de controle de infectologia atuantes.

Na segunda parte do programa, Rosana Rangel e Márcia Pinho abordaram o controle do *Acinetobacter baumannii* multirresistente. Assim como nos casos de VRE, os procedimentos de controle envolvem os mesmos princípios básicos de limpeza e higienização dos materiais e dos locais de atendimento e internação de pacientes, além da presteza e empenho nos cuidados e condutas de prevenção e manutenção. Para Márcia Pinho, que lidou com um surto em 2005, numa UTI de 19 leitos em um hospital privado, o processo de controle para ambos os patógenos não mudam.

- A multirresistência é um problema crescente. A precaução é sempre lavar as mãos, usar os artigos reprocessados corretamente (não se pode errar na esterilização), ter uma higiene 100% nos hospitais e controlar o uso dos antibióticos para não amplificar a resistência. Hoje as bactérias têm muito mais mecanismos de resistência do que a indústria farmacêutica de oferecer novos antibióticos – esclareceu.

Ao contrário das demais expositoras, que relataram casos encerrados, a médica do Controle de Infecção Hospitalar do Hospital da Lagoa, Rosana Rangel, mostrou como o hospital está lidando com um surto, iniciado em 2007 e que culminou em 2008, quando ocorreu um agravante: a federalização da unidade. Na primeira quinzena de maio, não foi registrada nenhuma nova ocorrência, mas ainda não é possível dar como concluído o surto.

## OFTALMOLOGIA

# Dúvidas e controvérsias em discussão

■ O CREMERJ, através da Câmara Técnica de Oftalmologia, promoveu o fórum “Dúvidas e controvérsias em oftamologia” no dia 09 de maio, quando mais de 150 pessoas lotaram o auditório do Centro Empresarial Rio. Assim como na edição de 2008, o encontro privilegiou o debate entre os expositores e a plateia. Para tanto, a Comissão Organizadora simulou 20 casos hipotéticos e convidou especialistas para opinar sobre a melhor conduta em cada um deles. Em seguida, os participantes do fórum fizeram perguntas e esclareceram dúvidas ou simplesmente contribuíram, emitindo parecer pessoal.

A primeira mesa de discussões teve a coordenação do Conselheiro Gilberto Passos e de Celso Marra, enquanto a segunda foi comandada pelos Conselheiros Carlos Paiva Gonçalves e Sergio Fernandes, que também é o Conselheiro Responsável pela Câmara Técnica de Oftalmologia.

- O debate de casos contribui muito para a atualização dos colegas e agiliza o formato do fórum, possibilitando um olhar atento a uma grande variedade de situações que os oftalmologistas encontram no dia a dia do consultório – defendeu Sérgio Fernandes.

O primeiro caso foi o único que teve três diferentes expositores: Eliezer Benchimol, A. Duarte e Aderbal Alves, que abordaram as diferenças entre as lentes multifocais de alta tecnologia e as progressivas de tecnologia antiga.

No segundo caso, Otávio Moura Brasil levantou questões, como a profissão do paciente, a motilidade, corectopia, microscopia e paquimetria, entre outros tópicos, para julgar a melhor opção: implante secundário ou lente de contato, com faco e Lio no outro olho. Alexandre Pereira enfocou a cirurgia de catarata em presença de membrana neovascular no olho contralateral. Armando Crema discorreu sobre qual a melhor opção cirúrgica para um paciente com 65 anos que será submetido à cirurgia de catarata com 4.0 cil a 90°.

Frederico Penna mostrou as diversas alternativas no tratamento do olho seco e Oswaldo Ferreira Moura Brasil lembrou que o melhor em relação ao edema macular do diabético é a prevenção.



## Técnicas novas e a necessidade de avaliação do paciente

Brunno Dantas assinalou os critérios para adaptação de lentes do tipo Rose K e as principais causas de rejeição às lentes RGP, para avaliar o caso de um paciente com ceratocone e intolerância às lentes de contato e Renato Ambrosio Júnior refletiu sobre o aparecimento de ceratocone em paciente que realizou Lasik bilateral para miopia. A propósito do assunto, ele julga o Cross Link como uma alternativa viável, embora esse procedimento ainda seja considerado uma cirurgia experimental.

Michel Betlem avaliou a trabeculectomia e esclerectomia profunda, revelando sua preferência por uma ou outra técnica de acordo com a gravidade do problema. Já Hugo Soares Maia informou sobre a variedade dos tratamentos, efeitos colaterais e contra-indicações num paciente que apresenta DMRI com membrana neovascular e Paulo Polisuk analisou os pontos positivos e os negativos do transplante de endotélio, defendendo que a técnica chegou para ser incorporada à realidade da medicina. Renata Rezende apresentou um caso de cera-

tite superficial, vasculite e rosácea. Segundo ela, antes de qualquer coisa, é necessário avaliar o quadro completo do paciente para saber o que deve ser feito.

Hélio Bessa preconizou que um diagnóstico de epífora começa por um exame detalhado, verificando alterações nas pálpebras e frouxidão, entre outras características, ao analisar o 13º caso, que era sobre um paciente de 65 anos com epífora e dacriocistografia normal. À Sansão Kac coube responder a pergunta sobre a possibilidade de prescrição de lentes progressivas para hipermetrope com anisometropia de 3,0 dioptrias. De acordo com ele, a questão é mais fácil em pacientes míopes ou em crianças, que se adaptam melhor às lentes, mas isso não impede a realização do procedimento para os pacientes que têm hipermetropia.

Raul Vianna explicou porque a eletrofisiologia não tem papel algum na detecção de toxicidade pela cloroquina e garantiu que a acuidade visual não é um bom parâmetro para a avaliação do problema.

## A ambliopia, efeitos colaterais das vitaminas e o laser

Beatriz Simões defendeu a terapia de oclusão do olho sem problemas para estimular o olho que necessita de correção, nos casos de ambliopia.

Almir Ghironi considera que a expectativa do paciente é um dos itens que têm que ser observados, com cuidado, para a escolha entre as lentes intraoculares multifocais ou monofocais.

Nelson Sabrosa explicou o que são drusas, ressaltou que os antioxidantes diminuem os efeitos nocivos, mas que é preciso muito cuidado com os efeitos colaterais das vitaminas.

Ricardo Reis ensinou quais os critérios para saber quando se deve iniciar o tratamento e os principais fatores de risco (como a pressão ocular) no caso de um paciente com 40 anos, com tensão ocular de 25mm Hg, escavação de 0,6 e discreta perda de sensibilidade na região temporal.

Para encerrar o fórum, Darcy Domingues opinou sobre o caso de um paciente com ceratopatia e baixa visual causada por infiltrados tipo adenovirus há um ano. Afirmou que o PTK com uso de mitomicina pode ser útil nestes casos.

## SITE DO CREMERJ

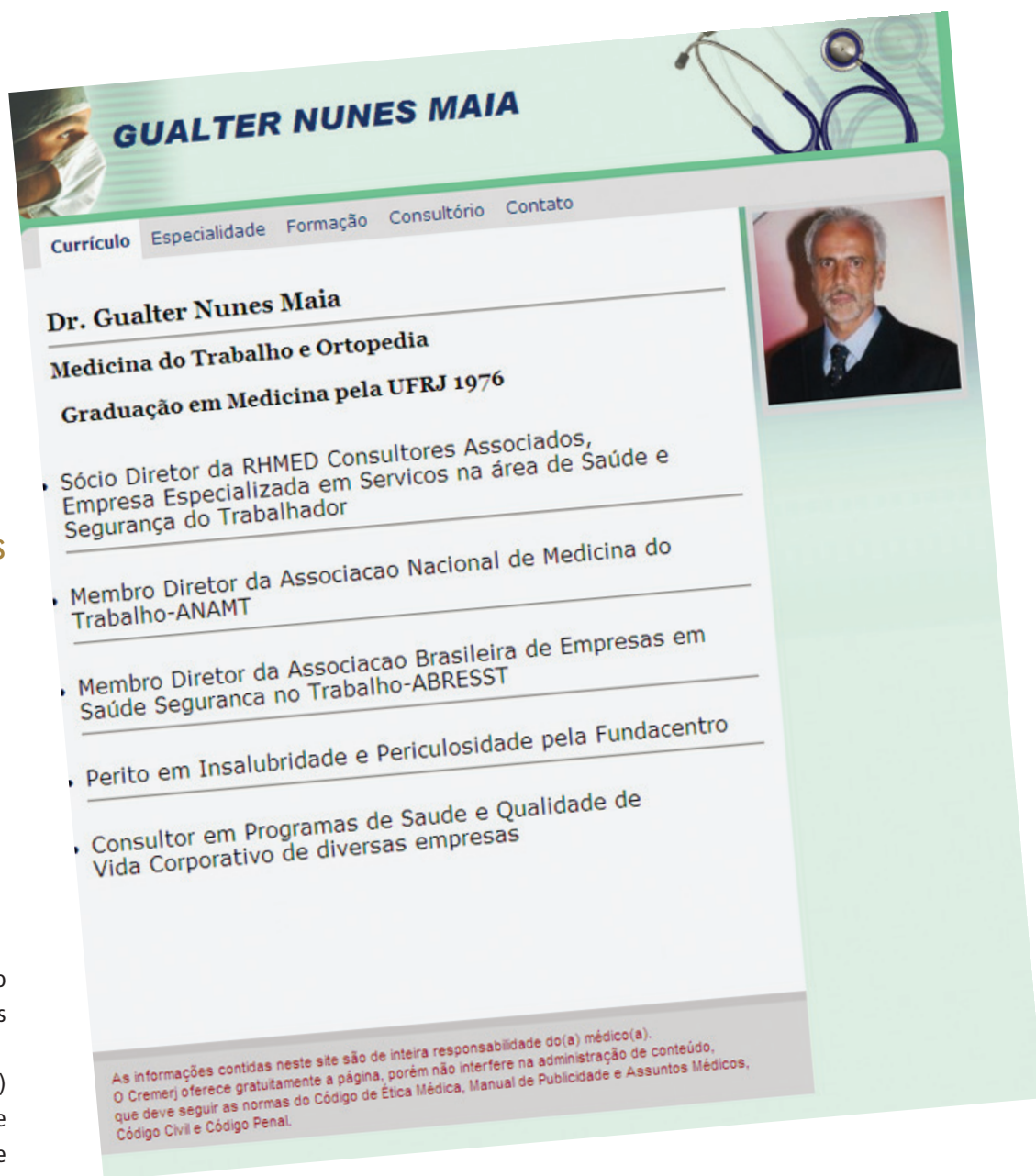
# Páginas pessoais de médicos já contam com 75 mil acessos

■ A oportunidade de criar gratuitamente uma página profissional na Internet, serviço oferecido pelo site do CREMERJ desde novembro, já atraiu 400 médicos. Nos sites, os médicos podem divulgar informações de currículo e de contato para a comunidade médica e para a população em geral. Além disso, os usuários têm a opção de publicar uma foto pessoal e duas imagens do seu consultório ou hospital. Desde sua inauguração, foram computados 75 mil acessos às páginas criadas por médicos no site do Conselho.

O gerente de Tecnologia da Informação do CREMERJ, Carlos Gentile, explica as vantagens do serviço:

- O site do médico (<http://medico.cremerj.org.br>) é uma vitrine para o público em geral, porque pode ser acessado através das principais ferramentas de pesquisa, como o Google.. É de grande visibilidade para os serviços do médico na Internet, sem qualquer custo de administração. Não é preciso pagar domínio, hospedagem ou link para criar o site. Além disso, o CREMERJ garante toda a infraestrutura de segurança do acesso.

Para criar sua própria página, o processo é simples. Basta entrar no site do CREMERJ, acessar a área restrita ao médico e clicar no link "Site do Médico". Nesse espaço, há todas as instruções sobre como inserir informações e imagens. O endereço da página seguirá o seguinte padrão: [medico.cremerj.org/numero\\_do\\_crm](http://medico.cremerj.org/numero_do_crm).



## Visibilidade nacional

Especializado em medicina do trabalho, Gualter Nunes Maia foi o campeão no ranking de acessos. Sua página recebeu 2200 visitas desde a inauguração. O médico, que é sócio de uma empresa de saúde ocupacional, contou ter sido procurado por cerca de 40 clientes após a criação da página.

- Esse serviço me oferece visibilidade nacional, porque as pessoas podem localizar minha página profissional através dos sites de busca. Assim, posso

divulgar também outros serviços médicos que também ofereço, como perícia e gestão de saúde ocupacional, além da medicina do trabalho. Esse site é extremamente útil para os médicos e para a população que busca um profissional especializado – afirmou Maia, que disse estar acessando mais o site do Conselho desde que criou sua página e, com isso, tem se informado melhor também sobre as discussões da comunidade médica.

## CONDUTA MÉDICA

## Revista científica comemora 10 anos

■ Os dez anos da revista científica *Conduta Médica* foram comemorados em grande estilo, no dia 28 de março, como uma atração do Espaço Cultural. A cerimônia teve início com agradecimentos e homenagens no Auditório Júlio Sanderson, seguida de um coquetel ao som do que há de melhor na música popular brasileira, interpretada pela banda *Em Cima do Tom*. A data também marcou o lançamento do site da revista [www.condutametica.com.br](http://www.condutametica.com.br), disponibilizando para todos os médicos seu conteúdo através da Internet.

Durante o encontro, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, ressaltou que a revista *Conduta Médica* é um dos instrumentos para atualização dos médicos por trazer excelentes artigos científicos. Ele ainda aproveitou a ocasião para ressaltar a programação do Conselho para 2009.

O Coordenador do Espaço Cultural, Conselheiro Abdu Kexfe, explicou a importância dos eventos culturais em meio a tanta preocupação com as causas que mobilizam a atenção dos médicos, como o reajuste dos honorários e a atualização científica.

- O Espaço Cultural é um diferencial. É uma oportunidade de propiciar momentos de descontração aos médicos e de homenagear colegas. A Unimed Rio patrocina o Espaço Cultural e a Revista *Conduta Médica*, participando da vida deste Estado de forma muito forte – lembrou Abdu Kexfe.

O ex-Conselheiro e ex-Presidente do CREMERJ, Eduardo Bordallo, Diretor de Mercado da Unimed Rio, representando o patrocinador exclusivo da Revista, a Unimed Rio, classificou a data como um marco na literatura médica do Estado.



## Linha editorial voltada para casos clínicos

Trimestral, a revista é distribuída gratuitamente aos médicos cooperados da Unimed Rio, aos hospitais, incluindo os hospitais universitários, e no CREMERJ. Ela foi criada para atender a necessidade dos médicos de terem acesso a publicações que trouxessem casos clínicos. Segundo Gilberto Perez Cardoso, um momento importante na vida da publicação foi a qualificação feita pela Capes, que exige conhecimento novo e original. Segundo ele, um número cada vez maior de pesquisadores procura a revista, o que determina a publicação de artigos ainda mais complexos.

Ele lembrou que há duas publicações americanas especializadas na edição de casos clínicos dirigidas aos médicos, numa linha editorial semelhante à da *Conduta Médica*: a *International Journal of Cases Reports Medicine* e o *Journal of Case Reports* que

surgiram depois da versão brasileira.

Durante o encontro foram homenageados o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes; a Diretoria da Unimed Rio, representada pelo seu Vice-Presidente, Abdu Kexfe; o Diretor de Mercado da Unimed Rio, Eduardo Bordallo; a disciplina de Pediatria da UFF, representada pela professora Gesmar Olga Radar Vergílio; a disciplina de gastroenterologia da UFF, representada pelo Professor Agostinho Soares da Silva; a Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), representada por Rogério Neves Mota; o Instituto Estadual de Cardiologia Aluísio de Castro, representado pelo Conselheiro Serafim Ferreira Borges; a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), representada por Mário F. Neves; a Universidade Federal Fluminense (UFF), representada por Ciro Teixeira da Silva Júnior, e a editora da revista Laura Bergallo.



Gilberto Perez Cardoso, Conselheiros Abdu Kexfe e Luis Fernando Moraes; e Eduardo Augusto Bordallo



## JUBILADOS

# Em Campos, grandes exemplos de dedicação à prática médica

O CREMERJ levou seu Espaço Cultural a Campos, no dia 8 de maio, quando também homenageou o cardiologista Celmo Ferreira de Souza e os ginecologistas Neuza Nogueira de Souza e Dib Abdalla Chacur, por terem dedicado mais de 50 anos ao exercício da medicina.

A festa foi realizada no Clube Parthenon com a participação de médicos de Campos e das cidades próximas, que se divertiram a valer ao som da banda TB6. Também estavam presentes o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes; o Coordenador das Seccionais, Abdu Kexfe; e os Conselheiros Vera Fonseca, Aloísio Tibiriçá Miranda, Sergio Albieri, Sidnei Ferreira, Armindo Fernando, Arnaldo Pineschi, Carlindo Machado e Silva, Marília de Abreu Silva e Makhoul Moussalem (Coordenador da Seccional de Campos); a Presidente da Sociedade Médica de Campos, Ângela Vieira; e o representante da Unimed Campos, Messias Moreira de Souza.

Abdu Kexfe lembrou que já é tradicional a presença do Espaço Cultural nos municípios do Rio de Janeiro.

- O Espaço Cultural foi criado para ser um diferencial na vida profissional do médico, bastante difícil em nosso país, que não privilegia a saúde em momento algum. Mesmo aqui, quando estamos nos divertin-



do, não esquecemos do nosso trabalho, das nossas obrigações e dos nossos desafios. Hoje vamos homenagear os colegas que duramente viveram 50 anos de trabalho médico, com dificuldades, mas também com muito prazer profissional – observou.

Ele ressaltou ainda que a profissão médica é muito importante e, segundo pesquisa, a mais bem vista pela população.

Mais que uma tradição, destacou o Presidente

do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, o Espaço Cultural é uma oportunidade de conhecer e rever os colegas de outros municípios.

- O CREMERJ hoje avançou muito no que oferece aos médicos, com o site, a educação médica continuada, treinamentos, mas acho que o mais importante que o Conselho tem feito é a homenagem aos colegas que completam 50 anos de vida médica. Eles são exemplos para todos nós – acrescentou.





## Dib Abdalla Chacur

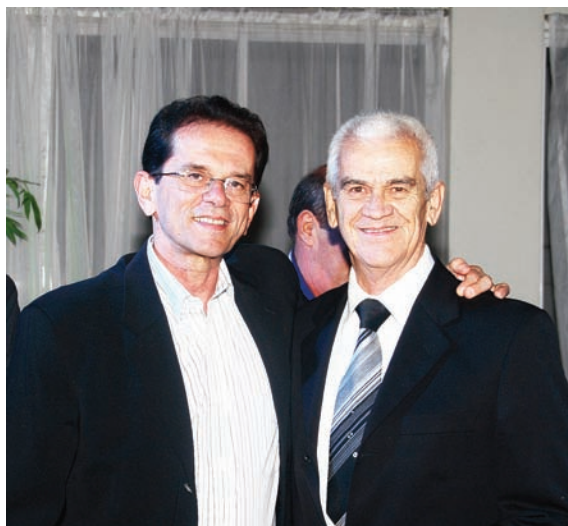
O ginecologista e mastologista Dib Abdalla Chacur tem 72 anos, mas ainda trabalha no Hospital Álvaro Alvim, onde chefia o Serviço de Ginecologia e Mastologia e participa das sessões clínicas com os assistentes, internos e residentes do Serviço. Além disso, dá aulas na Faculdade de Medicina de Campos, como titular de ginecologia, já tendo formado várias gerações de médicos.

Formado em 1958 pela Faculdade Nacional de Medicina, Dib Abdalla Chacur foi logo trabalhar em Campos, onde nasceu. Seu primeiro emprego foi no chamado à época de SANDU, trabalhando depois no IAPFESP (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Ferrovários e Empregados em Serviços Públicos).

Com a experiência de quem trabalha há mais de 20 anos no magistério, ele diz que o ensino da medicina mudou muito.

- E o aluno também. Antigamente, ele era mais consciente da seriedade do curso que escolhera.

Quanto à homenagem do CREMERJ, ele diz estar imensamente grato e muito feliz.



## Celmo Ferreira de Souza

Um dos fundadores do primeiro Pronto Socorro Cardiológico de Campos, Celmo Ferreira de Souza, hoje com 75 anos, formou-se em 1959 pela Faculdade Fluminense de Medicina, hoje da Universidade Federal Fluminense, e foi logo trabalhar em Campos, sua cidade natal. Atualmente, trabalha no Prontocárdio, onde dá consultas e faz análise de holters.

Sentindo-se bastante honrado com a homenagem que o CREMERJ lhe presta, ele afirma que, comparado com o início da sua vida profissional, o progresso da medicina é imensurável.

- A oportunidade que temos de orientar o paciente e tratá-lo hoje é imensa. Só mesmo quem viveu aquela época, sem recurso algum, é que pode valorizar o que se tem atualmente - observa.

E Celso Ferreira discorda daqueles que dizem que o avanço tecnológico da medicina prejudica a relação médico-paciente. Na sua opinião, o médico que tem uma boa formação respeita o próximo, mesmo com toda a tecnologia.



## Neuza Nogueira de Souza

Neuza Nogueira de Souza, 75 anos, também formou-se em 1959 pela Faculdade Fluminense de Medicina, onde conheceu o marido, o cardiologista Celmo Ferreira de Souza. Embora nascida em Niterói, foi para Campos assim que se casou.

Como ginecologista e obstetra, trabalhou na Beneficência Portuguesa e na Santa Casa de Campos e, mais tarde, no Hospital dos Plantadores de Cana.

Atualmente, ela atende seus pacientes só em ginecologia no consultório.

- Parei de fazer partos quando minha filha médica se formou. Ela assumiu essa parte de obstetrícia - conta.

Na opinião de Neuza de Souza, o médico atualmente é muito desvalorizado.

- Toda hora, o governo propõe reformas, mas não se vê essas reformas surtirem efeito. O resultado é uma medicina que vem caindo de qualidade - critica.

Quanto à homenagem do Conselho, ela diz estar muito satisfeita, principalmente por ver reconhecidos, pelos colegas médicos, seus ideais de amor pela profissão.

C  
U  
R  
S  
O  
S

# Acreditação Internacional

Metodologia da Joint Commission International - JCI no Centro de Simulação Berkeley



**1 Cirurgia segura**  
baseada no protocolo internacional da organização mundial da saúde. **22 e 23 de Julho**

**2 Gerenciamento de sistemas em fármacos**  
baseados no processo de Acreditação Internacional. **12 e 13 de Agosto**

**3 Integração dos sistemas de comunicação**  
baseados no processo de Acreditação Internacional. **24 e 25 de Setembro**

**4 Planejamento e gerenciamento no cuidado ao paciente**  
baseado no programa de Acreditação Internacional. **30 e 31 de Outubro**

**5 A importância da avaliação do paciente de forma integrada**  
pela metodologia da Acreditação Internacional. **16 e 19 de Novembro**

**6 Uso racional de recursos no cuidado ao paciente**  
baseado no processo de Acreditação Internacional. **3 e 9 de Dezembro**

**Público alvo**  
Médicos e Gestores.

**Horário**  
09:00 às 18:00h

Investimento  
R\$ 1.100,00 por curso

**Local**  
CBA  
Rua São Bento, 13

Berkeley  
Torre Rio Sul - Rua Lauro Müller  
nº 116 / sl 2006

## INFORMAÇÕES

(21) 3299-8241  
3299-8242  
3299-8200

rosangelaboigues@cbacred.org.br

Parceria



## VOLTA REDONDA

# Justa homenagem a nossos "heróis de curar"

Na O CREMERJ Cultural, realizado em Volta Redonda, no dia 22 de maio, além de comemorar a posse da nova Diretoria da Seccional de Volta Redonda, liderada por Olavo Guilherme Marassi Filho, homenageou os médicos Edison de Souza Moreira e Fernando Arantes Leal por terem dedicado mais de 50 anos ao exercício da medicina. Depois das homenagens, a dupla Julinho Marassi & Gutemberg animou a festa, cantando músicas da Jovem Guarda e MPB. Estavam presentes à festa, no Clube Laranjal, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes; os Conselheiros Abdu Kexfe (Coordenador das Seccionais do CREMERJ), Vera Fonseca, Márcia Rosa de Araujo, Sidnei Ferreira, Marília de Abreu Silva, Sergio Albieri, Ricardo de Oliveira e Silva e Carlindo Machado e Silva (também Presidente da SOMERJ); o Presidente da Unimed Volta Redonda, Luiz Paulo Tostes Coimbra, e muitos médicos de Volta Redonda e cidades próximas.

O Conselheiro Abdu Kexfe lembrou a campanha "Quanto vale o médico? / O médico vale muito", lançada no ano passado, mas que continua este ano porque, segundo ele, os governos ainda não entenderam a importância do médico no resgate da saúde da população.

- Gostaria de homenagear os colegas que lutaram, com todas as dificuldades neste país que não prioriza a saúde, durante 50 anos ou mais pela saúde. São verdadeiros "heróis de curar", como dizia Júlio Sanderson – ressaltou Abdu Kexfe.

Também homenageando os médicos com mais de 50 anos dedicados à medicina, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, enalteceu o exemplo de solidariedade que tais profissionais dão aos colegas mais novos.

- É importante agradecer a eles o que representaram na nossa formação – enfatizou.



Olavo Guilherme Marassi Filho e os Conselheiros Abdu Kexfe e Luis Fernando Moraes

O cirurgião **Edison de Souza Moreira**, de 79 anos, formou-se em 1958 pela Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, onde também fez sua especialização e os cursos de mestrado e doutorado. Além de dar aulas na própria universidade, trabalhava como plantonista nos municípios próximos.

- Em 1968, quando a Faculdade de Medicina de Volta Redonda foi fundada, a direção me convidou para assumir a cadeira de neuro-anatomia. Vim, então, para Volta Redonda e aqui fiquei. Até dez anos atrás, além do magistério, tinha consultório e fazia cirurgias. Hoje só dou aulas – contou.

Na sua opinião, o estudante, hoje em dia, não consegue absorver a quantidade de conhecimentos que a medicina oferece. O médico tem que estudar a vida toda para ser um especialista.

- Eu tenho quase 80 anos e ainda estou tentando ser um especialista – brincou.

Ele disse estar recebendo a homenagem do CREMERJ

com muita satisfação.

- É uma homenagem que só se recebe uma vez na vida – acrescentou.

Formado pela então Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, hoje da UFRJ, **Fernando Arantes Leal**, de 75 anos, sempre trabalhou em Pirai, onde nasceu.

- Em Pirai, só tem um hospital, o Flávio Leal, que era meu pai. Quando comecei a trabalhar no hospital, eu fazia de tudo. Depois, me dediquei mais à parte de obstetria e ginecologia. Há uns três anos, problemas de coração me fizeram parar de trabalhar – lamentou.

Ele lembrou, com saudade, do tempo em que o médico no interior era mais respeitado.

- O médico ganhava pouco. Eu trabalhei muito até de graça, mas ganhava frango, verduras... dos pacientes – contou, rindo.

Sobre a homenagem do CREMERJ, Fernando Leal disse estar muito feliz por ter seu trabalho reconhecido.



Edison de Souza Moreira, Conselheiro Luis Fernando Moraes, Olavo Guilherme Marassi Filho e Fernando Arantes Leal



**9 a 11 de julho de 2009**  
**Windsor Barra Hotel**  
**Barra da Tijuca, RJ**

# IV Congresso Médico Unimed

## Inscrições

[www.angraeventos.com.br/unimed2009](http://www.angraeventos.com.br/unimed2009)

(21) 2554-7000

[congressounimed@angraeventos.com.br](mailto:congressounimed@angraeventos.com.br)



EVENTO PONTUADO

Cirurgia Geral, Clínica Médica, Cirurgia Vascular,  
Dermatologia, Ginecologia & Obstetrícia,  
Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Pediatria

**Vagas Limitadas**

Realização:



Apoio:



Informações e inscrições:



## PCCS

## Comissão pró-SUS mobiliza médicos

■ Uma passeata com cerca de 300 médicos na Avenida Paulista, em São Paulo, encerrou o Fórum Sudeste e Nacional em Defesa do Trabalho Médico no SUS, realizado nos dias 28 e 29 de maio. Empunhando faixas e cartazes com os dizeres “Médicos lutam por melhorias no SUS”, “Pela carreira de Estado para o médico do serviço público”, “Regulamentação da EC 29”, “piso salarial nacional”, “Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) e “CBHPM como referencial no SUS”, eles reivindicavam melhorias salariais e de trabalho para o serviço público de saúde.

O Fórum, além da presença, no dia 28, do Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, contou com a participação dos Presidentes do CREMERJ, Luis Fernando Moraes; da AMB, José Luiz Gomes do Amaral; do CFM, Edson Oliveira; o Vice-Presidente da Federação Nacional dos Médicos (FENAM), José Erivalder Guimarães de Oliveira; e o Coordenador da Comissão Nacional Pró-SUS, Geraldo Guedes, além de representantes de outras entidades médicas.

Chamar a atenção da opinião pública para reivindicações, como a criação de um Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos específico para os médicos; a aprovação de um salário mínimo do profissional médico por 20 horas semanais, para os contratados da rede pública; e a implantação da CBHPM no SUS foram os principais objetivos do Fórum, que



Médicos de todo o Brasil estiveram presentes à passeata na Avenida Paulista

também denunciou as graves consequências do subfinanciamento do SUS, as condições inadequadas de trabalho, a desvalorização dos profissionais; e a falta de atendimento à população necessitada.

- Essa informação tão propalada de que faltam médicos no Brasil é uma mentira, pois temos mais de 360 mil profissionais, dispostos a trabalhar. O que ocorre é que faltam médicos no sistema público, que não está aparelhado adequadamente – disse o Presidente da AMB

Para José Erivalder Guimarães de Oliveira, Vice-Presidente da FENAM, o Governo tem responsabilidade sobre a crise na saúde pública quando não aprova a Emenda Constitucional 29. “O caos está montado e os médicos estão dando um basta”, acrescentou.

Segundo o representante do CFM e coordenador da Comissão Nacional Pró-SUS, Geraldo Guedes, a intenção é que o evento se imponha como uma mobilização pública representativa, com repercussão junto às autoridades e à sociedade.

### FENAM lança proposta de plano de carreira para os médicos

Um Plano-Modelo de Cargos, Carreiras e Vencimentos, para os médicos do Sistema Único de Saúde (SUS) ou da iniciativa privada, foi lançado, no dia 3 de junho, no Rio de Janeiro, pela Federação Nacional dos Médicos (FENAM). O plano, uma das bandeiras de luta mais importantes da categoria médica, foi elaborado sob consultoria da Fundação Getúlio Vargas, com a participação, além da FENAM, da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina.

O Presidente da FENAM, Paulo de Argollo Mendes, ressaltou que o plano-modelo de Cargos, Carreiras e Vencimentos é uma proposta de solução para os problemas que a saúde vem enfrentando, e que não são poucos, acrescentando que um desses problemas é encontrar profissionais qualificados que queiram atuar no serviço público.

- Verificamos uma preocupação enorme no que refere à falta de especialistas no serviço público. Há um desinteresse coletivo e progressivo por parte dos médicos e queremos contribuir para reverter esse quadro, proporcionando-lhes a possibilidade de crescimento na carreira e com boa remuneração - acentuou Paulo de Argollo.

### Piso salarial aprovado na Câmara

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, no dia 27 de maio, o Projeto de Lei 3.734/2008, que fixa o salário mínimo profissional dos médicos em R\$ 7 mil por 20h semanais.

Relator do projeto, o deputado federal Mauro Nazif (PSB-RO) participou da mobilização e convocou os médicos a pressionarem os deputados federais e os senadores do Estado do Rio de Janeiro a votarem a favor da lei:

- Esse é um dos mecanismos que nós temos para ver um projeto aprovado - afirmou.

Conforme relatou Nazif, o projeto de lei que eleva o piso salarial da categoria já foi aprovado duas vezes, mas vetado na etapa da sanção presidencial. O principal problema jurídico estava na indexação do piso salarial ao salário mínimo, o que é inconstitucional. O texto substitutivo alterou a forma de indexação, trocando o salário mínimo pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

O próximo passo é o projeto ser avaliado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), que não analisa o mérito, apenas os aspectos constitucional, legal, jurídico, regimental e de técnica legislativa. A proposta será então encaminhada para o Senado.